



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Martins Oliveira, Priscilla de; Trindade Araújo, Zeidi; Almeida de Oliveira, Angela Maria
O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 16, núm. 3, 2003, pp. 555-568
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18816314>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O Ter e o Ser: Representações Sociais da Adolescência Adolescentes de Inserção Urbana e Rural

Priscilla de Oliveira Martins¹

Zeidi Aratijo Trindade

Universidade Federal do Espírito Santo

Ángela Maria de Oliveira Almeida

Universidade de Brasília

Resumo

Fundamentando-se na Teoria das Representações Sociais este trabalho analisa como adolescentes de diferentes inserções se representam a adolescência e dão sentido ao período em que vivem. Participaram desse estudo 360 adolescentes de 14 e 23 anos: 180 (90 do sexo feminino e 90 do sexo masculino) residentes em região urbana, estudando em uma escola privada localizada em bairro considerado de classe média alta e alta, e 180 (90 do sexo feminino e 90 do sexo masculino) residentes em uma região rural e que estudam em escola agrotécnica pública. Os resultados indicaram que a adolescência está ancorada na percepção tradicional da adolescência como fase universal e transitória. Ocorre, entretanto, uma diferenciação entre os grupos, de acordo com os elementos culturais presentes nos grupos. Dessa forma, verificamos formas diferentes de se representar a adolescência, corroborando assim, a tendência mais recente que propõe a adolescência como uma condição construída socialmente.

Palavras-chave: Psicologia social; representação social; adolescência.

To Have and to Be: Social Representations of Adolescence among Adolescentes of Urban and Rural Insertions

Abstract

Based on the Theory of Social Representation the present work analyses how adolescents from different insertions represent and understand adolescence. Three hundred and sixty adolescents from 14 to 23 years old participated in the study: 180 (90 female and 90 male) live in an urban area and study in a private school located in a high-middle class neighborhood, and 180 (90 female and 90 male) live in a rural area and attend an agrotechnical public school. It turned out that both groups are anchored on a traditional perception of adolescence as a universal and transient phase. However, a differentiation between the groups occurs according to cultural elements present in both groups. Therefore, we observe different ways of representing adolescence, confirming the most recent tendency to see adolescence as a historically constructed social condition.

Keywords: Social psychology; social representation; adolescence.

Até o início do século XX, o conhecimento a respeito do desenvolvimento humano era pouco sistematizado (Oliveira & Egry, 1997). Entretanto, após este período, vários estudos foram feitos com o objetivo de entender e de tecer teorias sobre o desenvolvimento humano, inclusive acerca do período da adolescência. Vários foram os aspectos abordados, como o físico, o emocional, o cognitivo e o social.

A palavra adolescência é derivada do verbo latino *adolescere* que significa crescer ou crescer até a maturidade. Enfatizando a etapa de crescimento, a adolescência é dividida em três fases: pré-adolescência, adolescência e pós-adolescência. Maturi (1976)

como pessoas de 15 a 24 anos é utilizada para incluir ambos os grupos. A Organização Panamericana de la Salud, 1998, define a adolescência como o período de transição entre a infância e a idade adulta, que vai da adolescência de 12 e 18 anos de idade.

À primeira vista, a adolescência é uma categoria vinculada à idade, por isso é uma categoria estatística e à capacidade de desenvolvimento do adolescente.

energia, exaltação e superatividade e indiferença, letargia e desprezo. Uma alegria exuberante, gargalhadas e euforia cedem lugar à disforia, depressão e melancolia. O egoísmo, a vaidade e a presunção são tão característicos desse período como o abatimento, humilhação e timidez. (Muuss, 1976, p. 23)

Todavia, ao caracterizar a adolescência como um estágio do desenvolvimento, deixou pouco espaço para as influências do meio. Sendo assim, era natural o adolescente viver uma época conturbada e não havia muita coisa a fazer para mudar essa sua característica, perspectiva essa que se incorporou ao pensamento social orientando as concepções mais tradicionais da adolescência.

Anna Freud aprofundou o estudo desse período a partir da conceituação psicanalítica e atribuiu à adolescência uma grande importância na formação do caráter, partilhando da idéia de que a adolescência é um estágio do desenvolvimento e caracteriza-se como um período turbulento e apontando que pode sofrer influências do ambiente, embora muito pequenas, uma vez que os fatores ambientais, para a psicanálise ortodoxa, são secundários em relação aos fatores biológicos e instintivos (Oliveira & Egry, 1997).

Erick Erikson (1968), utilizando as propostas da psicanálise e os achados da Antropologia Cultural, propõe a Teoria do Estabelecimento da Identidade do Ego, na qual sugere que o ambiente também participa na construção da personalidade do indivíduo. Essa mudança na visão do desenvolvimento é de grande importância, posto que abre novas fronteiras para o entendimento do desenvolvimento e, mais especificamente, da adolescência. De uma forma geral, antes de Erikson, os teóricos concebiam a adolescência como um estágio do desenvolvimento, ou seja, um período universal, como a infância e a idade adulta, com características específicas, constituindo-se em um período necessária e naturalmente conturbado.

Os estudos da Antropologia Social revolucionaram essa forma de pensar a adolescência, mostrando uma possibilidade de entender as fases do desenvolvimento humano de forma totalmente nova, ressaltando duas

com a instituição do sistema educacional, programas de maternidade e da infância, acontecimentos fez com que o período de indivíduo se estendesse. Dessa maneira, a adolescência pode ser considerado recente, reconhecimento deste como uma etapa do humano ocorreu no Ocidente no início do 1978). Essa visão sócio-histórica traz demonstradores de que a inserção sócio-cultural para compreendermos melhor o ser humano.

Através das explicitações das principais teorias da adolescência, podemos observar duas tendências na Psicologia do Desenvolvimento. Uma tende a universalidade do estágio da adolescência, a outra a universalidade da adolescência. A primeira é a tendência que concebe a adolescência como um estágio histórico e cultural, mostrando que é um período necessariamente deverá ser conflituoso, tanto entre o indivíduo e a sociedade quanto entre o indivíduo com outros e com um contexto social. A segunda propõe, de acordo com essa forma de conceber a adolescência, a palavra adolescência no plural, indicando que é uma forma de viver a adolescência. A adolescência “se trata de una condición histórica y social determinada, cuya caracterización depende de diferentes factores, entre los más notorios la diferenciación social, el genero y la cultura”.

A adolescência, então, deve ser entendida como um período e um processo psicossociológico que se desenvolve entre a infância e a fase adulta e que depende de circunstâncias sociais e históricas para a formação do sujeito. A adolescência é um período/processo em que o jovem é convidado a participar, dinamicamente, de um projeto seu, o seu projeto de vida. Nessa fase, a identidade, a sexualidade, o grupo de amizade, a experiência e a experimentação de novos sentidos são muito importantes nas relações do adolescente com o mundo. Nessa fase, o adolescente procura se definir, através de suas atividades, de suas inclinações, de suas crenças, de suas relações afetivas.

Apesar dos vários estudos e pesquisas estereótipo de uma adolescência cont

influem, por sua vez, na incitação e desenvolvimento do mesmo: é a profecia que se autocumpre. (Cárdenes, 2000, p. 22)

Neste estudo, estamos interessados em investigar como os próprios adolescentes significam a adolescência, a partir de uma perspectiva psicossocial.

No âmbito da Psicologia Social, optamos pela Teoria das Representações Sociais² (TRS), dado que:

as representações sociais têm ocupado um espaço importante e têm sido um instrumento fundamental para a compreensão da complexidade, das aparentes discrepâncias e dicotomias que surgem no processo de conhecimento de um dado fenômeno social, tendo como pressuposto fundamental o efeito do cotidiano em sua construção. (Trindade, 1996)

Representar, de acordo com esta perspectiva, não significa reproduzir ou duplicar, representar significa mais do que isso, significa re-construir. Em outras palavras, representar é participar ativamente do processo de construção da sociedade e de si. A Teoria das Representações Sociais devolve ao indivíduo a sua importância na formação do social e afirma a sua participação ativa (modifica, movimenta, concorda) e não passiva (meros receptores). Com isso, “*el individuo se constituye y constituye sus representaciones tambien constituye su mundo social y construye y reconstruye permanentemente su propia realidad social y su propia identidad personal*” (Banchs, 2000, p.3.10).

Dessa forma:

As Representações Sociais são uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. (Jodelet, citado em Sá, 1993).

Os processos formadores das representações sociais foram descritos como processos de objetivação e de ancoragem. A objetivação tem como função dar materialidade a um objeto abstrato, duplicar um sentido por um objeto e o processo de ancoragem tem a função de dar um sentido inteligível dentro de um contexto. Moscovici, em seu primeiro trabalho sobre a TRS, exemplifica este processo na psicanálise, em que a terapia é uma estranha medicina sem remédio, mas os pacientes tomam e assimalhado a uma

devido à resistência de Moscovici, que impõe limites nos termos teórico-conceituais, visando impedir o efeito “impedir a cristalização de conceitos operacionalizados de conceitos teóricos”, que é a pesquisa que terminasse por se tornar autônomas em relação à grande teoria, e que é a forma de operacionalizar a TRS para que sejam complementares que proporcionam a validade de certas estruturas, assim como os conceitos teóricos se mostram compatíveis com a teoria operacionalizada.

Neste estudo, utilizaremos duas estruturas teóricas da Teoria das Representações Sociais, o Núcleo Central, que é desenvolvida por Jean Claude Abric e centra-se na representação social, com o estudo das estruturas das representações sociais, abordagem utilizada por Willem Bannister, da Universidade de Genebra, e tem uma ênfase maior no estudo das estruturas sociais, como objetivo estudar as condições de construção das Representações Sociais.

Jean Claude Abric, em sua teoria, estabelece que o Núcleo Central é o elemento central, que é o elemento que constitui o núcleo central, constituído por um conjunto de elementos que estabelece a estrutura das representações sociais, o seu conteúdo e estruturação, assim como o seu funcionamento.

Abric propõe que as RS são estruturas que possuem um núcleo central, constituído por um conjunto de elementos que estabelece a estrutura das representações sociais, o seu conteúdo e estruturação, assim como o seu funcionamento. Os elementos que estabelece a estrutura das representações sociais, o seu conteúdo e estruturação, assim como o seu funcionamento.

uma função geradora: ele é o elemento que estabelece a estrutura das representações sociais, o seu conteúdo e estruturação, assim como o seu funcionamento. Os elementos que estabelece a estrutura das representações sociais, o seu conteúdo e estruturação, assim como o seu funcionamento.

Além dessas funções, o núcleo central estabelece a estrutura das representações sociais, o seu conteúdo e estruturação, assim como o seu funcionamento.

compreensíveis e transmissíveis; 2) constituem o aspecto móvel e evolutivo das RS; 3) agem como um elemento de defesa do núcleo central. Dessa forma, em caso de transformações da representação, estas acontecerão primeiramente nos elementos periféricos, pois é no sistema periférico que poderão aparecer e ser toleradas contradições.

A Teoria do Núcleo Central permite-nos identificar, como dito anteriormente, a estrutura e o conteúdo das RS, entretanto observamos que, para tornar este estudo mais completo, seria interessante acrescentar a metodologia utilizada por Willem Doise (2000). O autor utiliza três hipóteses importantes para o estudo das RS:

Uma primeira hipótese é que os diferentes membros de uma população estudada partilham efetivamente certas crenças comuns concernentes a uma dada relação social. As RS se constroem nas relações de comunicação que supõem referentes ou pontos de referência comum aos indivíduos ou grupos implicados nessas trocas simbólicas. Uma segunda hipótese refere-se à natureza das tomadas de posições individuais em relação a um campo de RS. A teoria das RS deve explicar como e porquê os indivíduos diferenciam entre si nas relações que ele mantêm com essas representações. Isto implica que essas variações nas tomadas de posição individuais são organizadas de uma maneira sistemática. Uma terceira hipótese considera a ancoragem das tomadas de posição em outras realidades simbólicas e coletivas, como as hierarquias de valores, as percepções que os indivíduos constroem das relações entre grupos e categorias e as experiências sociais que ele compartilham com o outro. (p. 12)

Através dessas hipóteses, com o objetivo de integrar, em uma mesma análise, os modos de funcionamento da sociedade e do indivíduo, Doise diferencia a sua abordagem. Este autor procura entender não apenas a Representação Social de um grupo, mas como ela ocorre através da ancoragem e como essa ancoragem dá-se de diferentes maneiras permitindo diferentes posições.

Utilizaremos, então, essas duas abordagens neste estudo, pois temos como objetivo compreender a estrutura e o conteúdo das RS, assim como compreender de que forma este tema é tratado pelos adolescentes, se existem diferenças dentro desta abordagem.

eminentemente agrícola deste mesmo E

escola agrotécnica federal que, ao final

aos estudantes trabalharem em conformi

– Conselho Regional de Engenharia

Agronomia, elaborando e acompanhando

da área de agropecuária. Por suas carac

recebe, em sua maioria, alunos vinculados

Procedimento de Coleta de Dados e In

Foi aplicado em sala de aula, de forma

consentimento da direção da escola, um qu

em três partes. Para este artigo avaliare

segunda partes. A primeira parte consta d

a segunda tem como objetivo investigar o q

pensam a respeito da adolescência. As p

adolescência foram elaboradas com uma

a técnica de associação livre e duas qu

perguntas abertas: A associação livre é um

por Abric que consegue coletar os elem

do conteúdo de uma representação. Do

esse método é vantajoso, pois tem um “c

– portanto menos controlado – e a dimens

produção deveria, portanto permitir o a

facilmente e rapidamente do que um

elementos que constituem o universo se

ou do objeto estudado”. (Abris, 2001, p. 6

O termo indutor utilizado para a as

adolescente. As perguntas abertas for

considera importante para se ter uma vida

com a sua opinião, quais são as preocupações

e do jovem de hoje?

Procedimento de Análise dos Dados

A análise dos dados foi feita por meio

Alceste (*Analyse Lexicale par Contexte d'un B*

de Texte), o Evoc (*Ensemble de Programmes P*

dès Évocations) e o SIMI. O programa Alce

análise das respostas das questões ab

elaboradas com o objetivo de abran

pertencentes à vida dos adolescentes. O

foram utilizados na análise das evocacõ

O conjunto das unidades contextuais na matriz de indicadores inicial constitui a primeira classe. O objetivo da CDH é conseguir uma divisão dessa classe em duas, da maneira mais nítida possível, de tal forma que as duas classes não contenham palavras sobrepostas. “Tecnicamente, isso consiste na decomposição da matriz em duas classes através de um escalonamento otimizado e interrompendo o conjunto ordenado de palavras quando um critério, baseado em determinado valor de χ^2 , alcançar um ponto máximo” (Wagner & Kronberger, 2002, p. 429). Isso ocorre quantas vezes for necessário, decompondo assim uma classe em várias classes. A CDH também apresenta a posição de cada classe sob forma de uma árvore (dendograma). O dendograma possibilita verificar a ligação entre as classes (forte ou fraca) e a representatividade de cada classe (em percentil) dentro do *corpus* avaliado. O programa, também, efetua uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC) que permite a visualização das posições das classes resultantes da CDH e das posições das variáveis, por meio do plano fatorial. Por meio desse plano é possível verificar uma relação entre variáveis e classes. Para maiores detalhes sobre o programa o leitor pode consultar Wagner e Kronberger (2002).

Este programa analisa as palavras evocadas em função de dois critérios, a freqüência e a ordem de evocação. A combinação desses dois critérios permite o levantamento daqueles elementos que mais provavelmente se associam ao termo indutor e, consequentemente, também permite o levantamento da organização interna das representações sociais associadas a esses termos. Os resultados são organizados em quatro quadrantes: no primeiro quadrante situam-se os elementos mais relevantes e, por isso, possíveis de constituir o núcleo central. Estes elementos são os mais prontamente evocados e citados com uma freqüência elevada. O segundo e terceiro quadrantes correspondem aos elementos menos salientes na estrutura da representação, contudo são significativos em sua organização. No segundo quadrante estão os elementos que obtiveram uma freqüência alta, mas que foram citados nas últimas posições e; no terceiro quadrante encontram-se os elementos que foram citados com uma freqüência baixa, porém foram evocados

primeiramente os dados são obtidos. Depois de feito isso, realiza-se, entre as categorias. Esta análise é feita de um gráfico chamado árvore de classificação das categorias e se esta relação é forte. As categorias são representadas por quatro tipos de linhas: pontilhada, linha simples, linha dupla e linha pontilhada a relação mais forte. Existem três tipos diferentes de árvore: a estrela, em que uma classe liga a muitas outras; o triângulo, que une três classes; e o ciclo, que liga mais de três classes (Wagner & Kronberger, 2002, p. 130). A estrela é, obviamente, a forma mais flagrante a existir, organizador, central, ou mesmo periférico.

Resultados

Para efeito de clareza utilizou-se a zona urbana para os participantes sujeito da zona urbana para os participantes da escola localizada na capital (Viçosa) e a zona rural para os participantes da escola localizada na zona rural.

Os participantes da zona urbana para o estudo encontram-se na faixa etária de 14 a 17 anos e os da zona rural na faixa etária de 14 a 18 anos.

Sobre a escolaridade paterna, 60,89% dos pais dos participantes da zona urbana têm o ensino superior completo; 16,11% o ensino fundamental completo e; 6,11% o ensino fundamental incompleto. Sobre a escolaridade dos pais dos participantes da zona rural, 33,33% têm o ensino fundamental; 24,44 % têm o ensino fundamental incompleto; 24,44% têm o ensino médio completo e 16,11% o ensino superior.

Ao compararmos a escolaridade entre os grupos observamos que 64,44% dos pais dos participantes da zona urbana e que 24,44% dos pais dos participantes da zona rural têm o ensino superior completo. O ensino médio completo é praticamente o mesmo para os dois grupos.

das mães dos participantes da zona urbana e 55% das mães dos participantes da zona rural estão no mercado de trabalho e 16,11% das mães dos participantes da zona urbana têm como função os serviços domésticos com 38,33% das mães do outro grupo, exercendo a mesma atividade.

Os resultados seguintes serão apresentados utilizando a metodologia de Doise. Primeiramente, será apresentada a análise de todos os participantes, visando à explicitação do campo comum das RS dos participantes. Posteriormente, a análise dos dados será apresentada considerando os grupos em separado, para podermos reconhecer as diferenças existentes entre as posições de cada grupo. Por último, na seção Discussão, será apresentada a ancoragem das RS. Procuramos demonstrar que a tomada de posição ocorre de acordo com um sistema de representações no qual se incluem crenças, avaliações e normas sociais.

Primeiro Nível: O Campo Comum das Representações Sociais de Adolescência

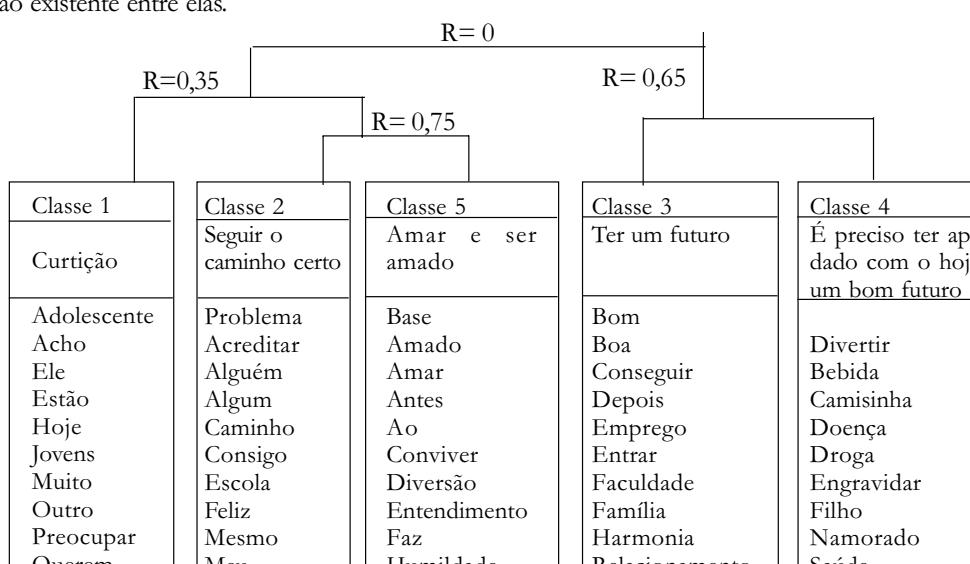
Análise das Questões Abertas pelo ALCESTE

A análise correspondente às questões sobre adolescência apresentou cinco classes. A Figura 1 demonstra essas classes e a relação existente entre elas.

Como apresenta a Figura 1, a análise das RS sobre adolescência indicou três grandes eixos da RS sobre a adolescência: *Curtição, Busca da Felicidade* e *Ter um futuro*. Observamos que existe uma forte relação entre as classes 1 e 2 ($r=0,75$) e entre as classes 3 e 4 ($r=0,65$), que corresponde a um eixo que tem uma relação fraca ($r=0,35$) com o eixo *Busca da Felicidade*.

O primeiro eixo (*Curtição*) corresponde ao que o adolescente e o jovem estão preocupados com o presente e não com o seu futuro, trabalho e ao estudo. Esse presente significa ter amigos e divertir-se, significa saber qual é o dia. Esse discurso está muito vinculado ao adolescente rebelde e confuso e que não consegue diferenciar entre o certo e o errado e, por isso, segue o caminho errado. É interessante ressaltar que das falas emitidas (40,89%) está configurado esse eixo. Abaixo seguem algumas falas encontradas e respondidos pelos participantes.

“Muitos adolescentes não querem saber de estudar, só querem sair à noite”.



“Os jovens e adolescentes de hoje estão muito divididos, alguns estão pensando no seu futuro, mas a maioria só quer saber de curtição”.

“Muitos adolescentes se preocupam em curtir uma balada chocante, e o que é chocante? São bebidas, cigarros, pensam em ficar⁴ com muitos sem se preocupar com os riscos”.

O segundo eixo corresponde à preocupação em ser feliz e de como alcançar essa felicidade. O discurso dos participantes indica-nos que existem, para eles, duas formas de alcançar esse objetivo. A classe 2 representa o discurso de *seguir o caminho certo*, ou seja, é preciso para isso gostar de si, gostar dos outros, acreditar e ter força de vontade para alcançar os seus objetivos.

“Ter bons e verdadeiros amigos, ter pessoas que gostem de mim, me sair bem no que faço, realizar meus sonhos, correr atrás dos meus objetivos”.

“Ter fé em Deus e esquecer das coisas ruins, tentar praticar sempre o bem, acreditar em si próprio e não o que vem dos outros”.

“Uma família amorosa, uma vida estruturada, boa aceitação no meio que vive, bom desempenho na escola e trabalho e bons amigos”.

A classe 5 *Amar e ser amado* apresenta que a questão do reconhecimento do adolescente como pessoa é de grande importância para o alcance da felicidade. Para esses participantes, o reconhecimento significa também amor. Amor que só é obtido caso consiga amar.

“Acreditar em Deus, ter apoio para se sentir seguro, não necessariamente da família e se possível amar e ser amado. Buscar ser humilde também”.

“Principalmente se sentir amado, pois se a pessoa não sente isso, ela começa a afundar na vida”.

“Não ir pela idéias de ninguém como entrar na vida de

Nesse eixo há, também, a presença do discurso da religião.

seu discurso organizado em torno de um futuro, ou seja, em ter um horizonte, entrar em uma faculdade, ter uma harmonia. Abaixo estão algumas

“Viver em paz com a vida e com a harmonia e ter senso de humor numa faculdade, iniciando um sonho de tornar independente e mais responsável. “Ter família, boa educação, bons amigos, fazer aquilo que gosta. Com recursos para pagar uma faculdade.”

“Ter saúde, educação, segurança, etc. As doenças sexuais do futuro, profissão, estudos, “Um ambiente familiar bom. O sexo sem camisinha, drogas quando se tem muita liberdade. “A violência e a facilidade de doenças transmitidas sexualmente. Um filho em uma relação irre

Análise das Questões de Evocação

Primeiramente, será apresentadas as questões de evocação analíticas, com o objetivo de fazer o levantamento das representações. Os resultados são organizados em uma tabela de quatro quadrantes organizados

Tabela 1

Elementos da Representação dos Sujetos sobre a Adolescência, em Função da Freqüência e Ordem Média de Evocação

		Ordem média de evocação		
		Inferior a 2,8	Superior a 2,8	
F R E Q Ü Ê N C I A	Acima ou igual a 31 evocações	47 - Alegria 35 - Descobertas 41 - Liberdade 31 - Problemas 46 - Responsabilidade	2,74 2,68 2,36 2,67 2,76	46 - Amizade 51 - Diversão 44 - Drogas 36 - Estudo 48 - Festas 45 - Namoro 54 - Sexo 26 - Amor 12 - Bagunça 18 - Curiósidade 20 - Curtição 21 - Dúvidas 24 - Futuro 13 - Mulher 17 - Preocupação 16 - Rock
	Abaixo de 31 evocações	20 - Amadurecimento 16 - Complicado 13 - Fase 24 - Felicidade 12 - Imaturidade 28 - Irresponsabilidade 21 - Juventude 27 - Mudança 29 - Rebeldia 23 - Vida	2,60 2,06 2,30 2,54 1,91 2,67 2,28 2,33 2,17 2,73	3 3 3 3 3 3 3 3 3 3

Nº total de evocações=1719

Nº total de palavras diferentes=414

Tabela 2

Relação das Categorias e Exemplos de Palavras Relacionadas às Categorias

Categorias	Exemplo de palavras relacionadas às categorias
Saúde	Academia, conhecer seu corpo, cuidados.
Liberdade	Desejo de liberdade, liberal, liberdade, livre.
Curtição	Lazer, alegria, diversão, sair, noite, ficar, rock, risadas.
Delinqüência	Malandro, mal-educado, vandalismo, violência, intolerantes, indisciplinados, inconsequentes.
Futuro	Faculdade, esperança, expectativa, emprego, profissão, procura de objetivos.
Transição	Fase, fase de crescimento, transformação, transição.
Relacionamento afetivo	Relacionamento, sexo, namoro, mulher-homem, amor, amizade, família.
Fase difícil	Aborrecimento, complicado, dificuldades, problemas, conflito, confuso.

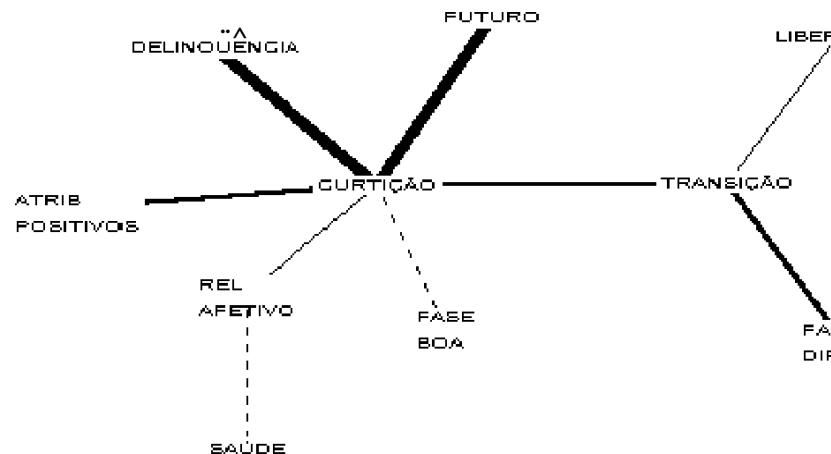


Figura 2. Gráfico de análise de similitude das categorias relacionadas à adolescência.

abertas. Podemos observar que a *Curtição* é parte importante do ser adolescente, ela corresponde aos *Relacionamentos Afetivos* (namoro, ficar, estar com amigos) e é uma *Fase Boa*. No entanto, o adolescente precisa ser responsável e ter bom caráter para que a *Curtição* não o leve a perder-se na *Delinqüência*.

O outro eixo que este gráfico mostra indica uma visão mais estereotipada do adolescente. Este se encontra em uma fase de *Transição* para uma *Liberdade* maior e esta transição é algo *Difícil*, relembrando a definição de Hall para a adolescência de Tempestade e Tormenta.

Segundo Nível: Diferenças Grupais

Este nível de análise permite a verificação da existência de diferenças na organização das RS dos adolescentes sobre a adolescência. Utilizamos a análise fatorial de correspondência para verificar se existem diferenças entre os grupos e, posteriormente, analisaremos as palavras das questões de evocação de acordo com essa diferença.

Análise Fatorial de Correspondência Realizada pelo ALCESTE

A análise fatorial de correspondência permite cruzar as classes encontradas com as variáveis pesquisadas, indicando uma relação entre variável e classe. Neste estudo as variáveis

perigos como a gravidez precoces, a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. São também os riscos que o adolescente pode prejudicar ou ser prejudicado. Contudo, o cuidado em si não é o suficiente, é preciso também o conselho e o apoio de pessoas que o orientem, como os pais, ou de importantes pessoas que o auxiliem para passar as experiências vividas.

O discurso dos adolescentes mostra que o discurso da adolescência está mais relacionado às classes sociais, que são a *ser amado* e *Ter um futuro*. A parte social da adolescência é a que mais influencia o discurso dos adolescentes, que têm como objetivo principal a realização de suas metas de vida, para alcançar tal objetivo, precisam ter uma educação de qualidade, trabalhadores, humildes, além de ter uma família que apoie e oriente. Esses adolescentes, as regras são claras e bem definidas, mas não é só isso que define o qual é o caminho para alcançar o seu objetivo.

Análise das Palavras de Evocação

Moradia

A análise anterior permitiu a identificação de palavras relevantes para a construção da representação social da adolescência, de moradia; a partir disso, realizamos a análise das palavras de evocação.

Tabela 3

Elementos da Representação dos Sujetos da Capital sobre a Adolescência, em Função da Freqüência e da Ordem Média de evocação

Ordem média de evocação			
	Inferior a 2,7		Superior a 2,7
Acima ou igual a 16 evocações	27 - Alegria 19 - Juventude 23 - Liberdade 20 - Problemas	2,66 2,21 2,43 2,65	29 - Amizade 17 - Descobertas 32 - Diversão 24 - Drogas 18 - Estudo 33 - Festas 22 - Namoro 26 - Responsabilidade
F			35 - Sexo
R			09 - Amadurecimento
E	Abaixo de 16 evocações	08- Complicado 14 - Felicidade 15 - Rebeldia 15 - Vida	2,35 2,20 2,40
Q			15 - Amor
Ü			09 - Conflito
Ê			10 - Curiosidade
N			13 - Curtição
C			09 - Escola
I			10 - Irresponsabilidade
A			14 - Mudanças
			09- Mulher
			13 - Rock

Nº total de evocações=885

Nº total de palavras diferentes=252

para análise do grupo inteiro: *Saúde, Liberdade, Curtição, Delinqüência, Futuro, Transição, Relacionamento Afetivo, Fase Difícil, Fase Boa, Atributos Positivos*.

O resultado da análise de similitude desses participantes apresenta-se diferente da análise feita com todos os participantes. Ao observarmos a Figura 3 não vemos uma configuração de estrela como a anterior, vemos um ciclo com quatro categorias ligadas duas a duas. De acordo com a relação existente entre elas podemos verificar três eixos nos quais todos têm a categoria *Liberdade* como idéia comum. A categoria *Liberdade* está conectada às demais por uma linha dupla. Observamos que a *Curtição* em

uma relação mais fraca (linha simples) também em todos os eixos.

No primeiro eixo *Liberdade–Transição*, com lógica que no segundo eixo da Figura 2, estereotipada de adolescência de ser uma difícil. No segundo eixo *Liberdade–Curtição* tem a mesma lógica que no primeiro eixo da Tabela, sentido soma-se a categoria *Liberdade*. O terceiro eixo *Relacionamento Afetivo* demonstra-nos a interação com pessoas significantes dos participantes, chegando mesmo a estar relacionado com a *Liberdade*.

2) Adolescentes da zona rural

Na Tabela 4, observamos os resultados da análise das evocações dos participantes que apresentam os seguintes elementos que provavelmente constituem o núcleo central da RS de adolescência: *alegria, liberdade, rebeldia, responsabilidade*. Para este grupo observamos que, além da alegria e da liberdade, aparecem as palavras responsabilidade e rebeldia com uma freqüência e uma ordem de evocação alta. O que

nos esclarece que para esses jovens a adolescência também é um período de responsabilidade e rebeldia, de responsabilidade, visto que carrega a responsabilidade de um indivíduo que precisa ser responsável por suas responsabilidades e, futuramente, assumir suas responsabilidades.

Para a realização da análise da Tabela 4, foram utilizadas as mesmas categorias utilizadas

Tabela 4

Elementos da Representação dos Sujeitos do Interior sobre a Adolescência, em Função da Freqüência e da Ordem média de evocação

		Inferior a 2,9		Superior a 2,9
F	Acima ou igual a 19 evocações	25 - Alegria 14 - Liberdade 20 - Rebeldia 25 - Responsabilidade	2,88 2,08 2,35 2,84	25 - Drogas 19 - Estudo 22 - Festas 23 - Namoro 33 - Sexo
R	Abaixo de 19 evocações	12 - Amadurecimento 09 - Complicado 18 - Diversão 11 - Dúvida 07 - Fase	2,50 2,11 2,61 2,63 1,71	18 - Amizade 11 - Amor 09 - Curiosidade 12 - Curtição 10 - Descobertas
E		12 - Felicidade 06 - Indecisão 06 - Insegurança 14 - Juventude 07 - Medo 14 - Mudança 08 - Mulher 15 - Problemas 10 - Rock 13 - Vida	2,50 2,66 2,66 2,14 2,57 2,21 2,87 2,40 2,50 2,53	07 - Esporte 11 - Futuro 17 - Irresponsabilidade 08 - Preocupação
Q				
Ü				
Ê				
N				
C				
I				
A				

Nº total de evocações=860

Nº total de palavras diferentes=292

O gráfico da árvore máxima (Figura 4) apresenta-nos uma configuração diferente das duas anteriores, como era esperado.

Na Figura 4, observamos que a categoria *Transição* está conectada às categorias *Futuro* e *Curtição* por uma linha tripla e à categoria *Liberdade* por uma linha dupla e que a categoria *Liberdade* está relacionada às outras categorias por uma linha dupla. Das outras ligações que constam no gráfico, todas são feitas por linhas simples.

A partir dessa configuração, observamos que a categoria *Transição* é o elemento central e que isso permeia a idéia do que é a adolescência. Para esses participantes, eles se encontram no período de transição para uma vida adulta, uma vez que o futuro, para eles, está próximo, já que para a maioria, este encontra-se após o término do ensino médio, do qual saem como profissionais. Esse período de transição envolve maior liberdade e curtição. O elemento curtição também está relacionado a *Relacionamento Afetivo*, *Fase Boa* e *Delinqüência*, como nos gráficos anteriores. A diferença está que *Delinqüência* liga-se diretamente a *Atributos Positivos* que, por sua vez, está relacionado à *Fase Difícil*. Isso nos demonstra que esses adolescentes percebem a adolescência como uma fase difícil e por isso é preciso ser uma boa pessoa, ser responsável e ter um bom caráter para evitar a delinqüência. Também indica-nos que a relação *Atributos Positivos* e *Delinqüência*, para esses participantes é mais forte e clara.

Discussão

Terceiro Nível: A Ancoragem da Adolescência

As duas abordagens utilizadas nos permitiram identificar com sucesso o que é ser adolescente para os participantes pesquisados. Foi verificado que, apesar de existirem pontos em comum, o viver adolescente se diferencia de acordo com a inserção sócio-cultural, confirmando que a condição da adolescência é historicamente construída e determinada, como aponta Margulis (2001).

De acordo com os dados, observamos que o nível de escolaridade dos pais dos participantes da zona urbana é mais elevado do que o dos pais do outro grupo. Também observamos que existe um maior número de mães dos participantes da zona

simbólicas; consequentemente, a estrutura e a representação se configura de acordo com o que é a história de vida e o contexto em que se encontra. Tanto o nível de escolaridade como o mundo do trabalho podem ser fatores que contribuem para a produção de diferenças no contexto de cada grupo.

As diferenças entre os espaços sociais são de grande importância para compreendermos as diferenças que ocorrem entre os grupos, como o vocabulário utilizado para definir o que é adolescência na questão de paixões. A partir disso, obtivemos na análise das evocações das categorias; entretanto, ao executarmos a análise das evocações das categorias, observamos que a estruturação das RS é similar entre os grupos, já que as palavras associam-se de maneira similar.

Um ponto comum entre os grupos que se destaca é que a palavra alegria aparece como resultado do levantamento das evocações realizadas e da representação pelo EVOCA. A palavra alegria aparece em primeiro lugar de acordo com a frequência das evocações. A partir disso, podemos dizer que a palavra tem grande probabilidade de compor a estruturação das RS de adolescência.

A palavra alegria representa o “estado de espírito de ser adolescente e está relacionada a uma visão de mundo adolescente cheio de vida e energia, que é interessado em divertir-se do que em se relacionar com os acontecimentos à sua volta e no mundo que o cerca”. A visão tradicional da adolescência. Sobre a estruturação das RS de adolescente, também verificamos, como aponta Cárdenas (2000), que a imagem e a experiência de vida de um adolescente influem no desenvolvimento da sua forma, o próprio sujeito interioriza o estereótipo de adolescência e, às vezes, se comporta de acordo com ele.

Apesar de a palavra alegria, na análise das evocações, aparecer como elemento de grande significado para os dois grupos, ao observarmos o conjunto de evocações realizadas, verificamos que este conceito de alegria aparece com maior frequência no grupo de adolescentes da zona urbana, que é o grupo da classe *Curtição*.

Os adolescentes da zona urbana freqüentemente evocam alegria, que é um sentimento que

sobre o objetivo de ser feliz. A partir disso, verificamos que o discurso destes relaciona-se principalmente ao presente.

O discurso mais significativo dos adolescentes da zona urbana refere-se à curtição, à liberdade, ao relacionamento afetivo, aos problemas e também ao fato de a adolescência ser um período de transição. Esses elementos representam o presente imediato, podemos dizer que a pergunta que circula entre os adolescentes é: “Qual é a balada/rock de hoje?” Esses adolescentes valorizam poder sair com os amigos e de preferência, sem hora para voltar, ir a festas, “ficar” com meninas/meninos, mas sabem que se exagerarem e não tomarem o devido cuidado poderão se prejudicar. Também, em seu discurso, mencionam a importância do apoio dos pais, dos amigos e da escola para que ensinem e expliquem o que fazer, como agir em situações de perigo.

O discurso é dividido em dois pólos: curtição e apoio. Ao mesmo tempo em que eles precisam de liberdade para se divertir, precisam do apoio e da proteção para sentir-se seguros. A forma como vivem se assemelha à forma como uma criança é criada. O seu ambiente é controlado ora pela família, ora pela escola, para que brinquem com tranquilidade com seus pares. A diferença é a maneira de brincar. Com isso, vemos que o apoio e a proteção são elementos significativos para a vida e que a responsabilidade para seu futuro está, neste momento, colocada em agentes externos (pais, boa escola, entre outros).

Ao analisarmos com mais detalhe esse discurso, podemos observar que o verbo que melhor representa é o verbo TER. Para esses participantes terem uma vida e um crescimento saudável, precisam ter liberdade, ter bons pais, ter amigos, ter uma boa escola, ter segurança, ter dinheiro, em outras palavras, precisam ter apoio e um ambiente seguro. Essa forma de pensar ancora-se no sistema econômico em que vivemos que valoriza quem *tem* mais. A partir disso, também verificamos que esse discurso vai além das necessidades básicas, tornando-se importante ter boas roupas (andar na moda), ter carro, entre outros. Esse discurso pode tornar-se trágico para alguns adolescentes que fazem parte desse grupo, mas não podem acompanhar as suas exigências para serem aceitos e transitar neste sem problemas.

qualificados para trabalharem na Fazenda. Terminado o ensino, estarão, em sua grande maioria, significando que a maioria irá trabalhar futuramente estabelecer uma fa-

A partir deste contexto, entender a adolescência significa para esses adolescentes que é importante além de ser uma fase de curtição, é importante que o adolescente se defina, que ele seja responsável, bom aluno, um bom filho, um herói, que ele possa realizar todos os seus sonhos. As regras para viverem devem ser claras e precisam ser seguidas, caso contrário, o adolescente é considerado rebelde e com problemas, tornar um delinquente. O verbo que representa a adolescência é o SER. O adolescente precisa ter o que quer, os seus objetivos, depende basicamente de onde ele está, de algum lugar. Por isso, vivenciam a adolescência em uma fase difícil e complicada. O grupo da zona urbana também menciona que, apesar de tudo, contudo esse discurso está marcado na adolescência como um período de liberdade.

O TER e o SER são dois conceitos que representam a forma de viver de cada grupo, dependendo da cultura, do sistema econômico e a cultura que vivem. O TER é definitivamente algo que não faz parte da cultura da posse. A posse dá sentido ao TER, dependendo da quantidade e da qualidade da posse a pessoa é qualificada.

O discurso SER, a princípio, é oposto ao TER, pois pode-se pensar que o TER representa a materialidade, a estrutura, o mundo humano. Entretanto, não é o que acontece em função do TER, que é oposto ao SER para TER. Sendo assim, é a pessoa que é qualificada para ter algo. Em outras palavras, é a pessoa que é qualificada para ser um bom aluno, ser um bom filho, ser um bom pai, ser uma oportunidade de trabalho para a pessoa, ser um agricultor. A esperança de uma pessoa é que ela possa ter uma vida

vista, os dados sobre o discurso TER e SER pareceriam corroborar estas diferenças, no entanto, uma apreensão mais acurada mostrou que o SER, para os adolescentes da zona rural, é apenas um caminho para o TER. As aspirações destes sobre o TER podem ser mais modestas, mas estão presentes todo o tempo. Isso pode indicar que, para eles, já está mais claro que suas características pessoais serão importantes na construção de um futuro melhor e que, para os adolescentes da zona urbana, esta questão ainda não se coloque, marcando uma diferença expressiva na forma como os dois grupos vivem a adolescência: enquanto uns reconhecem a própria responsabilidade na construção do futuro, outros o atribuem às condições que lhes forem oferecidas.

Ao longo deste trabalho discutimos a adolescência utilizando o referencial teórico das Representações Sociais. O método de análise dos resultados utilizado apontou a variável localidade, delimitada pela proximidade com o urbano ou com o rural, como de maior significância para o entendimento dos diferentes discursos entre o grupo de adolescentes. No entanto, para que o conhecimento sobre a representação social da adolescência entre os adolescentes seja ampliado outros estudos deverão ser realizados para a verificação da forma como outras variáveis participam desse processo.

Pudemos verificar que a forma como o adolescente vive a sua adolescência está ancorada na apreensão das concepções mais tradicionais de adolescência, o que não impede que assuma diferentes configurações, corroborando assim a tendência mais recente que propõe a adolescência como uma condição historicamente construída e, por isso, múltipla.

Referências

- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Abric, J. C. (2001). Méthodologie de recueil des représentations sociales. Em J. C. Abric (Org.), *Pratiques sociales et représentations* (3^a ed.) (pp. 217-238). Paris: Press Universitaires de France.
- Ariès, P. (1978). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Banchs, M. A. (2000). Aproximaciones procesuales y estéticas a las representaciones sociales. *Paper on Social Representations*, 1, 1-12.
- Cárdenas, C. J. (2000). *Adolescendo: Um estudo sobre a adolescência no âmbito da escola*. Tese de Doutorado na Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília.
- Doise, W. (2000, abril). Da psicologia social à psicologia social por ocasião da aula inaugural do Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.
- Durston, J. (2001). Juventud rural y desarollo en américa latitudinal. Em S. D. Burak (Org.), *Adolescência y juventud en América Latina* (pp. 99-116). Cartago: Libro Universitario Regional.
- Erikson, E. (1968). *Identity: Youth and crisis*. New York: W Morrow.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Indicadores Sociais (1999). *População Jovem no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Margulis, M. (2001). Juventud: Una aproximación conceptual. *Adolescencia y juventud en América Latina* (pp. 1-12). Universitário Regional.
- Mead, M. (1967). *Adolescencia y cultura en Samoa*. Buenos Aires: Ediciones del Sur.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. (Original publicado em 1961)
- Muuss, R. E. (1976). *Teorias da adolescência*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Oliveira, M. A. C. & Egry, E. Y. (1997). A adolescência e a representação social. *Revista Brasileira do Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 1, 1-12.
- OPS (1998). *La salud en las Américas* (Vol. 1). Washington: OPS.
- Ribeiro, A. S. M. (2000). *Macho, adulto, branco, sempre no topo*. Mestrado não-publicada, Curso de Pós Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Sá, C. P. (1993). Representações sociais: o conceito e o estudo. Em M. J. Spink (Org.), *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na psicologia social* (pp. 19-45). São Paulo: Brasiliense.
- Sobrinho, M. D. (1998). "Habitus" e representações sociais: um estudo de identidades coletivas. Em A. S. P. Moreira (Org.), *Estudos interdisciplinares de representações sociais* (pp. 1-12).
- Trindade, Z. A. (1996). Representação social: "Modo de ser". Em Z. A. Trindade & C. Camino (Orgs.), *Cognição e juízo moral*. (Vol. 1, 6, pp. 45-59). Rio de Janeiro: Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia.
- Wagner, W. & Kronberger, N. (2002). Palavras-chave em contextos textuais. Em M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), *Palavras-chave em contextos textuais, imagem e som: um manual prático* (pp. 416-441). Rio de Janeiro: Zahar.